



**INDICADORES MUNICIPAIS DE SAÚDE
PRIMEIRO INFORME MUNICIPAL DE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
1º TRIMESTRE/2013**

MAFRA

2013



INTRODUÇÃO

A Vigilância em Saúde tem como objetivo a análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se num conjunto de ações que se destinam a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde (BRASIL, 2006).

Neste contexto a Vigilância Epidemiológica preocupa-se com a descrição das condições de saúde da população, da investigação dos fatores determinantes de doenças, da avaliação do impacto das ações com o intuito de alterar a situação de saúde até a avaliação da utilização dos serviços de saúde, incluindo custos de assistência. Como subsídio a Vigilância Epidemiológica utiliza indicadores que servem como instrumento de gerenciamento, avaliação e planejamento das ações de saúde, de modo a permitir mudanças nos processos e resultados.

O indicador é importante para nos conduzir ao resultado final das ações propostas em um planejamento estratégico.

A Vigilância Epidemiológica do Município de Mafra emitirá a partir do ano de 2013, boletins trimestrais que permitirão um diagnóstico municipal em relação aos agravos notificáveis prevalentes. Esta é a primeira edição do informe que busca identificar áreas de risco e evidenciar tendências. Além destes aspectos, é importante salientar que o acompanhamento dos resultados obtidos fortalece a equipe e auxilia no direcionamento das atividades, evitando assim o desperdício de tempo e esforços em ações não efetivas.

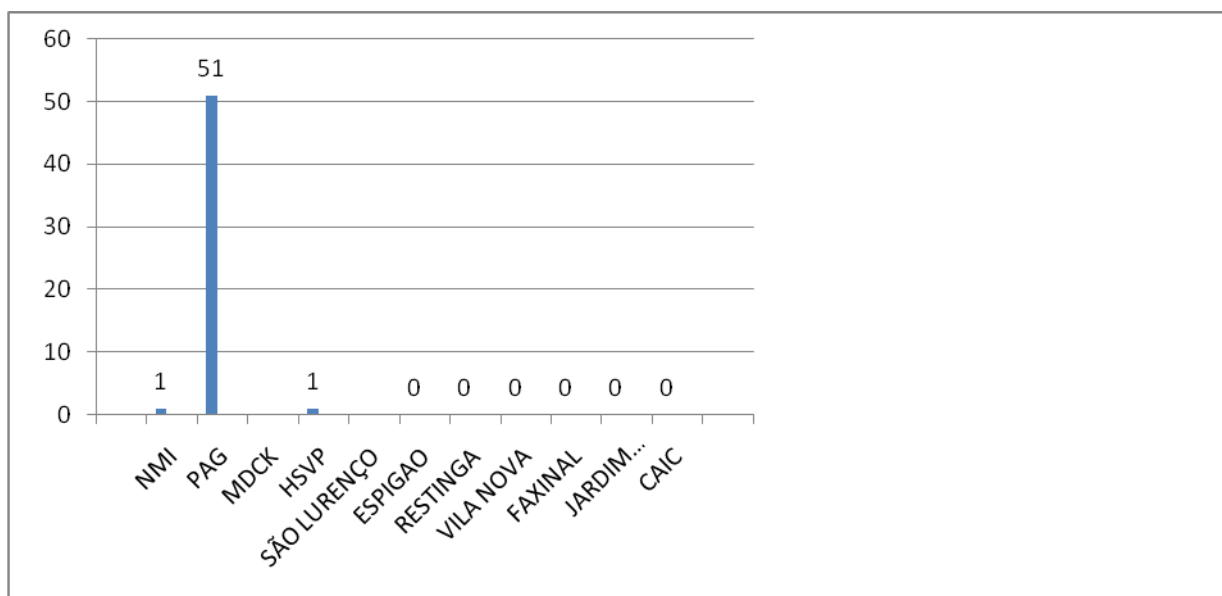
Enfª Luciana M. Mazon
Vigilância Epidemiológica Municipal



INDICADORES DE SAÚDE

Os acidentes por animais peçonhentos figuram no Município de Mafra, como um dos principais agravos notificáveis. Observa-se na tabela 1, que no primeiro trimestre de 2013 foram notificados 53 acidentes, sendo que as notificações aconteceram predominantemente no Pronto Atendimento Municipal. O principais acidentes ocorreram por aranha da espécie *Loxocelles sp.* e outras aranhas não especificadas.

Tabela 1. Acidentes com animais peçonhentos por Unidade de Saúde notificadora no município de Mafra entre jan-mar de 2013.

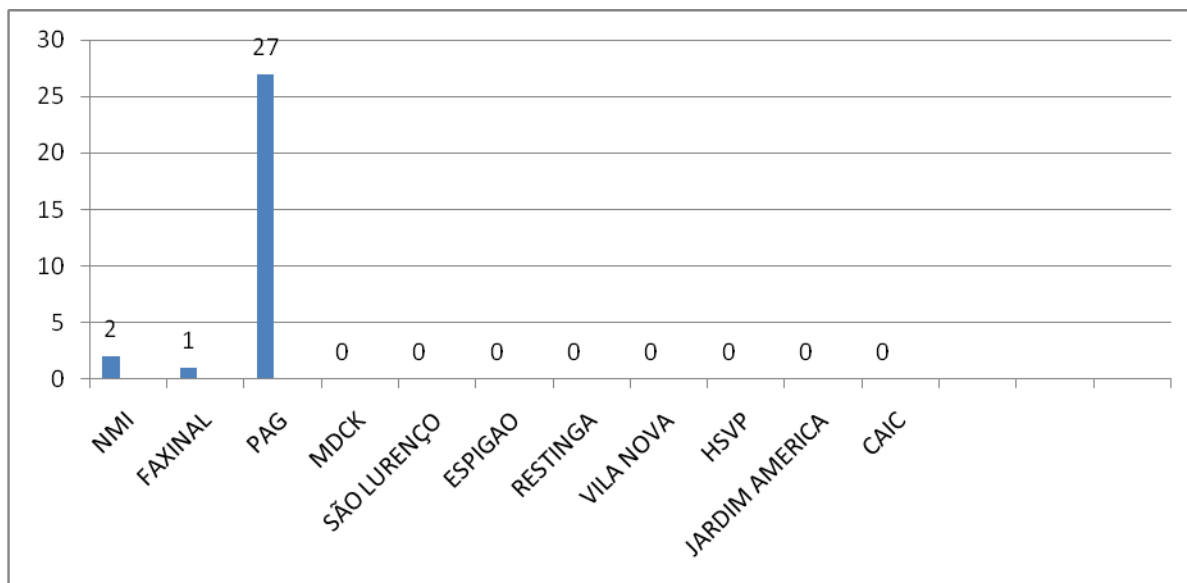


Fonte: SINAN, 2013

Além dos acidentes por animais peçonhentos, foram notificados no primeiro trimestre do presente ano, 30 atendimentos anti-rábicos em que prevaleceram as mordeduras por cão. Reitera-se que o Estado de Santa Catarina é área controlada para raiva no ciclo urbano, sem vacinação pública de cães e gatos, sendo realizada a vigilância da circulação viral através do monitoramento de animais suspeitos da doença. Na tabela 2, encontra-se o número de Atendimentos anti-rábicos distribuídos por Unidade de Saúde notificadora.



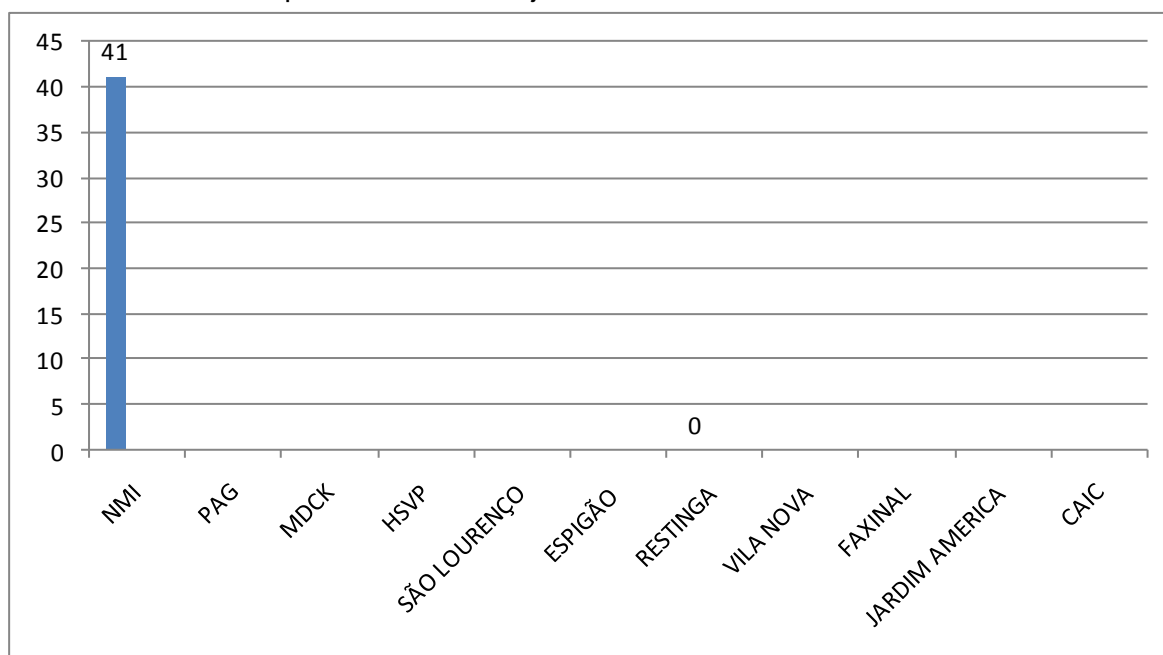
Tabela 2- atendimentos anti-rábicos por Unidade de Saúde notificadora no município de Mafra, entre jan-mar de 2013.



Fonte: SINAN, 2013

No que concernem as doenças sexualmente transmissíveis, foram notificados no primeiro trimestre de 2013, 41 casos de corrimento cervical em mulheres (tabela 3). O corrimento cervical se refere à presença de muco/pus cervical verificado obrigatoriamente ao exame especular.

Tabela 3- Síndrome do corrimento cervical em mulheres por Unidade de Saúde notificadora no município de Mafra entre jan-mar 2013

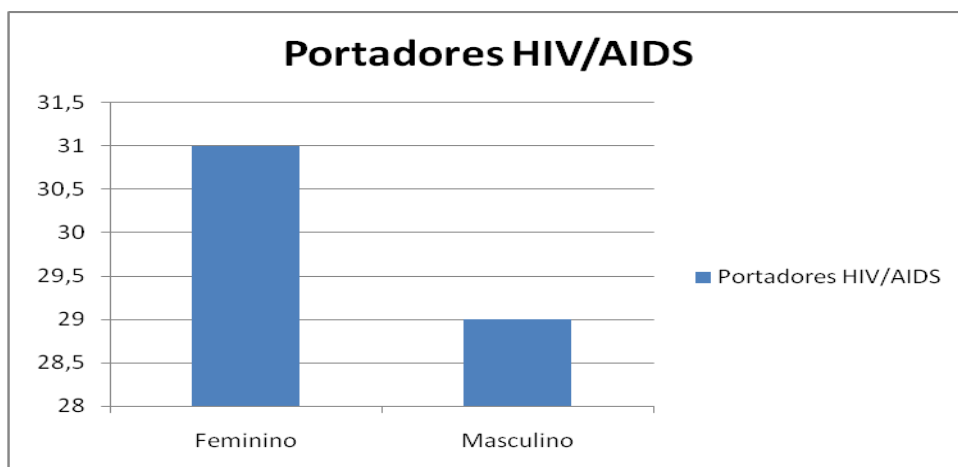


Fonte: SINAN, 2013



Ainda em relação às doenças sexualmente transmissíveis, abaixo são apresentados o número de casos em acompanhamento para o HIV/AIDS no município de Mafra/SC no ano de 2013.

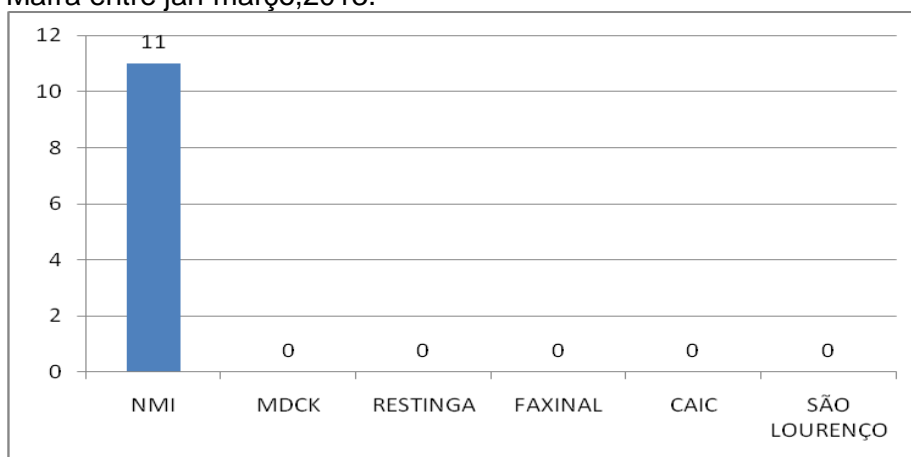
Tabela 4- Portadores do HIV/AIDS no município de Mafra em 2013.



Fonte: SINAN, 2013

Outro agravo notificável no município são as violências dentre elas as domésticas e sexuais. São consideradas como violências o ato em que há o uso intencional de força física ou do poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou que tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS,2002). No que se referem às violências o município registrou entre janeiro a março, 11 casos (Tabela 5).

Tabela 5. Violência domestica, sexual e/ou outras violências ocorridas no município de Mafra entre jan-março,2013.



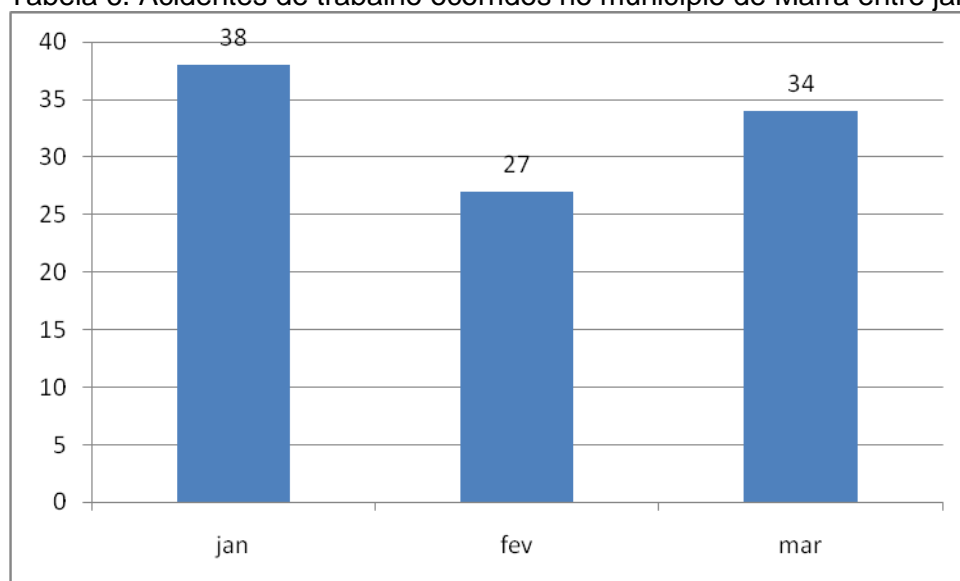


Os acidentes de trabalho com exposição à material biológico é outro agravo notificável, que envolve sangue e outros fluidos orgânicos ocorridos com os profissionais da área da saúde durante o desenvolvimento do seu trabalho.

Os ferimentos com agulhas e material perfuro cortante em geral são considerados extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir mais de 20 tipos de patógenos diferentes, sendo o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o da hepatite B (HBV) e o da hepatite C (HCV) os agentes infecciosos mais comumente envolvidos (BRASIL, 2011).

Além dos acidentes com exposição a material biológico, são considerados acidentes de trabalho com notificação compulsória aqueles que ocorrem no exercício da atividade laboral, ou no percurso de casa para o trabalho. Abaixo estão apresentados os acidentes de trabalho por múltiplas causas registrados pelo pronto atendimento municipal no período de janeiro a março de 2013.

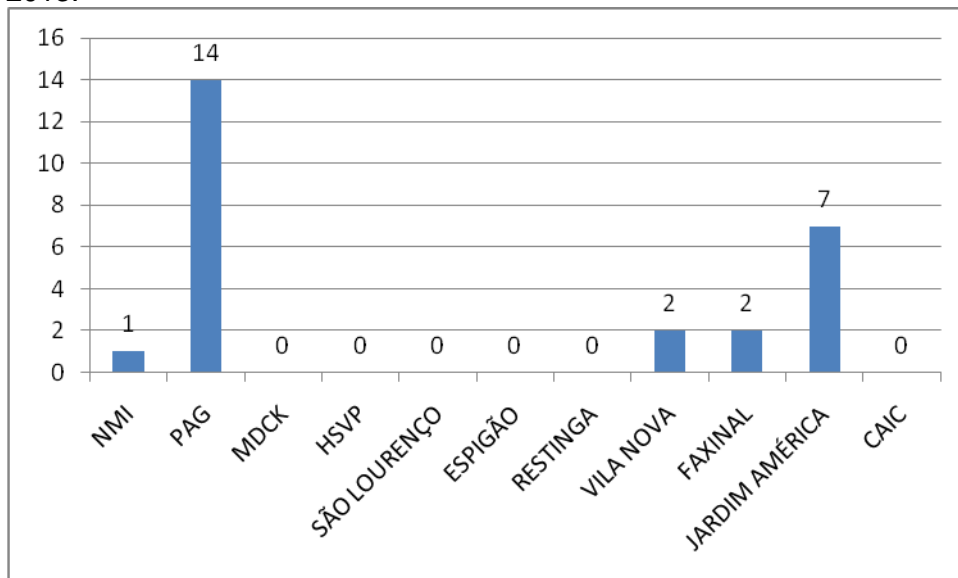
Tabela 6. Acidentes de trabalho ocorridos no município de Mafra entre jan-mar, 2013.



Entre as doenças infecto contagiosas, figuraram com maior prevalência no primeiro trimestre de 2013 as varicelas. Foram registrados no município 26 casos. A varicela ou catapora é uma doença infecciosa aguda, comum na infância, altamente contagiosa, causada pelo vírus Varicela-Zóster, também conhecido como HHV3 (*Human Herpes Virus 3*).



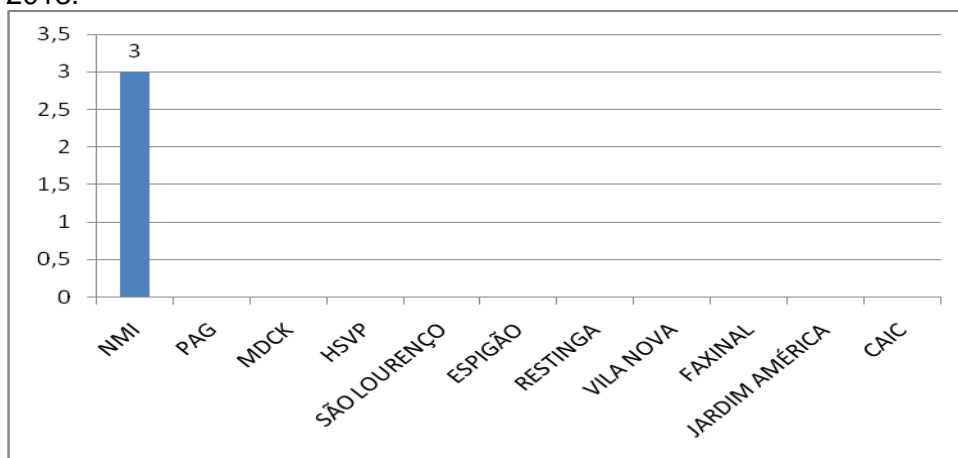
Tabela 7- Prevalência de varicela no município de Mafra/SC no primeiro trimestre, 2013.



Fonte: SINAN

Outro agravo notificado no município foi à dengue. O aumento da detecção de focos do *Aedes aegypti*, associado à presença de casos provenientes de outros estados, sinalizou para o risco iminente de ocorrência de casos autoctones¹ de dengue no território municipal. A infecção pelo vírus da dengue causa uma doença de amplo espectro clínico, incluindo desde formas oligossintomáticas até quadros graves, podendo evoluir para o óbito.

Tabela 8- Prevalência de dengue no município de Mafra/SC no primeiro trimestre, 2013.



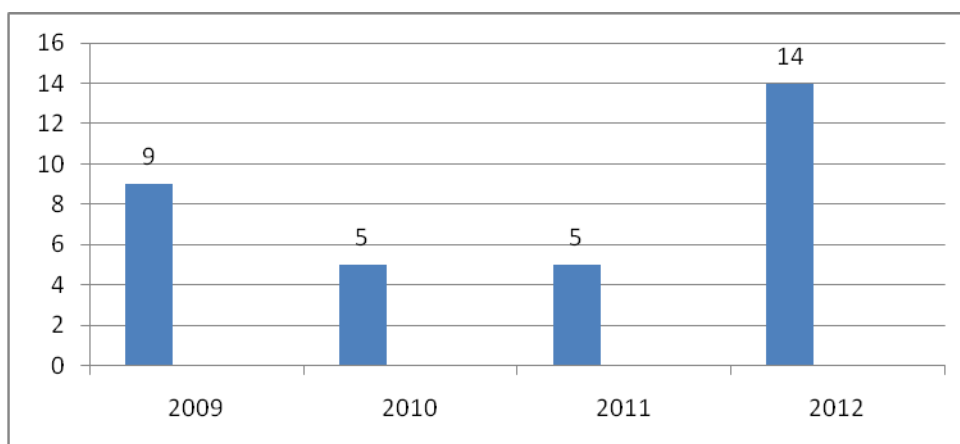
Fonte: SINAN

¹ Doença foi contraída na própria região



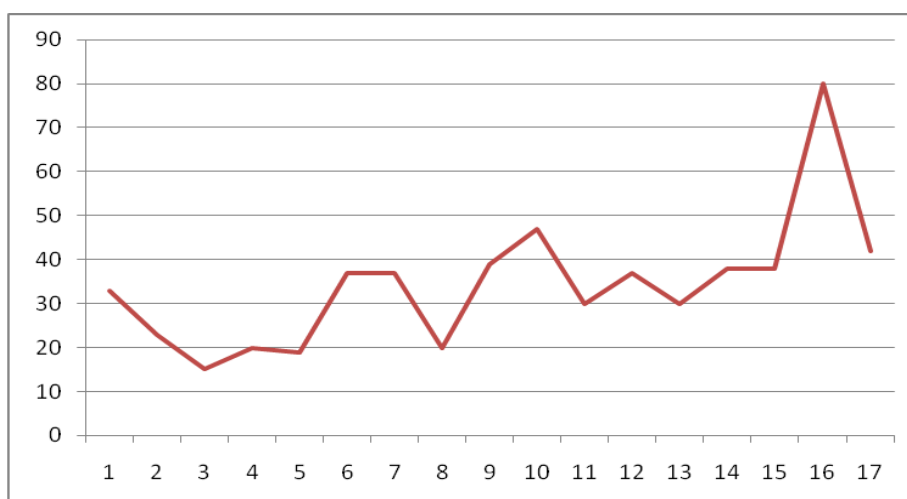
No que tange a tuberculose, foi registrados um aumento no número de casos do ano de 2011 para 2012. Neste último ano foram verificados 14 casos, sendo obtido cura em 100% deles.

Tabela 9. Número de casos de tuberculose notificados no município de Mafra 2009-2012



Outro agravo de importância para a saúde pública são as doenças diarréicas agudas. Após a chegada da sétima pandemia de cólera no Brasil, detectou-se a necessidade de monitorar os casos de doença diarréicas agudas no País como elemento indicativo para a ocorrência de um possível surto de cólera ou de outros agravos. Abaixo está apresentado o número de doenças diarréicas agudas detectadas no município de acordo com as semanas epidemiológicas.

Tabela 10. Número de casos de doenças diarréicas agudas por semana epidemiológica





Observa-se elevação no número de casos na semana 10 e mais acentuadamente na semana 16, o que caracteriza surto de doença diarréica transmitida por alimentos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigilância epidemiológica busca reconhecer o comportamento ou história natural das doenças, bem como detectar ou prever alterações de seus fatores condicionantes, com o fim de recomendar oportunamente as medidas eficientes que levem à prevenção e ao controle de determinadas doenças.

Ressalta-se que ainda ocorre a subnotificação de alguns agravos no município de Mafra, portanto alertam-se para ações conjuntas interdisciplinares que visem a informação e notificação das doenças e agravos as autoridades de saúde com vistas a identificar de forma fidedigna o curso destes agravos no município e região.



PRODUÇÃO

Luciana M. Mazon (Enfermeira)

Ana Karina Roik (Téc. Enfermagem)

COLABORAÇÃO

Adriana Moro Wieczorkivicz (Enfermeira)

Francesli P. Pereira (Enfermeira)

Claudia Yshi (Diretora Técnica)

